



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13745 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

DETERMINAÇÕES E ESTRATÉGIAS DA OCDE PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL A PARTIR DO DOCUMENTO PROFESSORES SÃO IMPORTANTES: ATRAIR, DESENVOLVER E RETER PROFESSORES EFICAZES

Renato Barros de Almeida - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Rodrigo Roncato Marques Anes - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

DETERMINAÇÕES E ESTRATÉGIAS DA OCDE PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL A PARTIR DO DOCUMENTO *PROFESSORES SÃO IMPORTANTES: ATRAIR, DESENVOLVER E RETER PROFESSORES EFICAZES*

Resumo: Neste texto objetivamos compreender a política de formação continuada de professores no Brasil, apontando os fundamentos que assentam as ações políticas neste contexto e apreendendo as influências internacionais que medeiam as ações governamentais brasileiras no campo da formação continuada de professores para educação básica. Assim, definimos verticalizar as análises para as particularidades da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que realizou recomendações, estabeleceu os princípios e definiu as diretrizes para o desenvolvimento das políticas, para a formação continuada. Para tal empreitada, realizamos análise documental do documento *Professores são importantes: atrair, desenvolver e reter professores eficazes* indutor de políticas e ações publicado pela OCDE em 2005 como um balizador da proposta de educação de qualidade. Esta organização, afirma preocupação com a eficácia dos docentes, apontando que estes precisariam de novas habilidades para o atendimento mais diversificados das necessidades de estudantes. Com este discurso, o documento apresenta-se como um marco de indução de orientações para políticas públicas de ordem mundial. Podemos inferir que houve muitas ações em disputas no Brasil dos anos 2000 e muitas adesões no campo das políticas de formação continuada de professores.

Palavras-chave: Formação Continuada de professores, OCDE, políticas públicas de educação.

Introdução

Em 2002, preocupados com “[...] a eficácia dos professores [...] e com as mudanças de papéis dos professores, [...] alteração que requer e necessita de novas habilidades para trabalharem de maneira mais eficaz, nas escolas e outras organizações [...]” (OCDE, 2006, p. 3), o Comitê de Educação da OCDE lançou um projeto em escala mundial para “[...] uma revisão de políticas para professores para ajudar países a compartilhar iniciativas inovadoras e bem sucedidas e para identificar opções de políticas para atrair, desenvolver e reter professores eficazes [...]” (OCDE, 2006, p. 3).

Nesse contexto, os países membros da OCDE demonstram preocupação e dificuldades em recrutar professores qualificados em número suficiente para substituir o grande contingente de docentes que, por aposentadoria, iriam deixar a profissão. Esta organização, afirma que mesmo em países que não registravam escassez de professores havia preocupação com a eficácia dos docentes, indicando que esses profissionais precisariam de novas habilidades para o atendimento mais diversificados das necessidades de estudantes.

É a partir dessa perspectiva que em 2005 é indicado e publicado o documento intitulado Professores são importantes: atrair, desenvolver e reter professores eficazes. No qual trouxe, de modo mais explícito, uma forte preocupação com o sentido a ser atribuído ao trabalho e à formação de professores, dando amplo destaque ao debate sobre a formação continuada, com a defesa de que esta deveria ser intensificada e garantida, juntamente com a indicação da certificação para atender as demandas de mercado como elemento prioritário a ser valorizado e considerado.

A análise sobre o referido documento, como estratégia da OCDE para o controle sobre o trabalho e a formação docente foi o que, nesse momento, nos mobilizou com este trabalho a interpretar criticamente as orientações explicitadas. Considerando, para isso, a forte influência e desdobramentos que este documento continua tendo, sobre o campo político brasileiro, especialmente no que se refere às orientações para formação continuada de professores.

Metodologia

A análise documental proposta seguiu as orientações de Evangelista (2012), que estabeleceu três posições para a análise documental: a posição do documento; a posição do pesquisador; a posição da teoria.

Nesse sentido, partimos da empiria e da posição do documento, de modo que fosse possível tomar a matéria, entender as determinações e depois explicitá-las. Estabelecemos, em sequência, um posicionamento ativo no processo de produção do conhecimento, apresentando

um questionamento que pudesse nos levar à empiria, considerando que “o documento é escolhido pelo pesquisador com base em suas questões de pesquisa” (EVANGELISTA, 2012). Para que então fosse possível construirmos um processo de teorização, em diálogo com diferentes fontes, num movimento de confirmação e (des)confirmação do objeto, pois, ao esquadrihar documentos, tivemos uma importante fonte de apreensão de suas categorias constitutivas.

A finalidade foi apreender o modo pelo qual os documentos deixam rastros de sua existência e de como nos permitem conhecê-las – pouco ou muito – pela busca incessante desses rastros, dessas pistas que – encontradas e entendidas – se transformam em indicações para novas formas de existência humana.

Análise e discussão de resultados

Pelo conteúdo exposto no documento *Teachers Matter: Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers* (OCDE, 2005), é possível inferirmos que os marcos introdutórios perpassam pela ideia do talento, da recompensa, do molde da força de trabalho e do orçamento. Isso deixa explícita a perspectiva da formação de professores baseada nas competências e habilidades, na noção de serviço e não de trabalho docente, e, por fim, na ideia da precarização do trabalho à medida em que se reduz o orçamento.

Em nossa compreensão, o documento inicialmente vai revelando uma proposição de formação de professores a baixo custo e esvaziada de conhecimento, vinculada à individualização por meio das habilidades e competências e, em especial, do talento, deixando, assim, a proposta da formação continuada sob responsabilidade do indivíduo, do professor eficaz, daquele que tem talento, habilidade e competência de se autoformar, inclusive sendo recompensado por suas certificações.

A partir deste quadro, destacamos o alerta que o documento faz sobre dar atenção à interrelação das ações sem perder de vista a dificuldade de lidar com elas de forma simultânea, fato que, dada a limitação de recurso, impõe inevitavelmente necessidade de negociações.

Nesse sentido, apresenta seis diretrizes políticas. A primeira, indica colocar a qualidade do professor acima da quantidade de professores, partindo do pressuposto de que “[...] nem todos os professores conseguem ser eficazes e sustentar essa posição no longo prazo [...]” (OCDE, 2006, p. 12). Defende que é preciso dar mais ênfase à qualidade que o professor pode resultar em uma reelaboração do trabalho.

A segunda diretriz, propõe desenvolver perfis docentes para alinhar o desenvolvimento e o desempenho dos professores às necessidades das escolas. Já a terceira diretriz, propõe considerar o desenvolvimento do professor como um contínuo. Por isso, propõe a elaboração

de documentos nacionais que considerem as competências e os padrões de desempenho dos professores em diferentes etapas de suas carreiras.

A quarta diretriz propõe tornar a formação do professor mais flexível, argumentando que um sistema de educação de professores mais aberto pode proporcionar caminhos adicionais para a profissão. Na quinta diretriz é abordada a questão da transformação da docência em uma profissão rica em conhecimentos, que busca garantir que todos os professores sejam engajados em aprendizagem profissional contínua e eficaz (OCDE, 2006). E a última diretriz é a atribuição às escolas de maior responsabilidade pelo gerenciamento da equipe docente, assim, um professor eficaz precisa de padrões de desempenho determinados externamente à escola, ao mesmo tempo em que estes padrões garantam envolvimento com a escola.

No seu quarto capítulo, intitulado *Developing Teachers' knowledge and Skills* (Desenvolvendo conhecimentos e habilidades de professores), o documento aborda o desenvolvimento dos conhecimentos e as habilidades dos professores diante das mudanças sociais e o aumento das expectativas de que as escolas ampliem e aprofundem o papel dos professores. Nesta parte do relatório da OCDE (2006) são propostas políticas, tanto para a educação inicial quanto para o desenvolvimento profissional docente ^[1].

Segundo o documento, os países são beneficiados quando definem perfis claros e concisos sobre o que esperam que professores saibam e sejam capazes de fazer. Afirma, ainda, que estes perfis são necessários para orientarem a formação inicial, a certificação, o desenvolvimento profissional continuado na carreira do professor e para avaliarem o nível de eficácia destes diferentes elementos.

De acordo com a OCDE (2005), perfis de professores devem ser reflexo dos objetivos de aprendizagem dos estudantes que as escolas desejam alcançar e da compreensão ampla da profissão com relação à docência. A formação inicial de professores deve ter como base o desenvolvimento de habilidades para práticas reflexivas e o desenvolvimento de pesquisas em serviço, e a formação continuada de professores deve incluir capacitação, prática e ter duração adequada fornecendo apoio para o acompanhamento. Para o documento em análise, programas bem-sucedidos envolvem professores em atividades de aprendizagem semelhantes às que posteriormente vão utilizar com os estudantes.

Nesse sentido, em termos mais gerais, o documento afirma que não apenas a formação inicial de professores deve receber atenção e ser melhorada, mas a formação continuada de professores deve ser aprimorada e fortalecida, desenvolvendo uma formação mais flexível, estimulando “[...] procedimentos mais informais de aprendizagem, reflexões mais sistemáticas, inovação, resolução conjunta de problemas e troca de informações, expertise e experiências [...]” (OCDE, 2006, p. 100).

Complementa dizendo que é necessário que professores tenham habilidades e

motivação para serem criativos, em conhecimentos profissionais e no compartilhamento destes conhecimentos com seus colegas, e integrando a pesquisa no desenvolvimento de seu trabalho (OCDE, 2006).

Assim, são apresentadas mudanças no papel dos professores para atender às demandas e exigências daquele contexto. Os professores eficazes precisam aprender a lidar com as expectativas da escola impostas pela sociedade contemporânea. Espera-se que as escolas lidem com diferentes idiomas, que sejam sensíveis às questões culturais e de gênero, que promovam coesão social e tolerância, que deem conta dos problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamentais dos alunos. Exigindo que os professores sejam capazes de preparar estudantes para uma sociedade e uma economia em que espera que sejam aprendizes autodirigidos, motivados a seguir aprendendo ao longo de toda a vida (OCDE, 2006).

Observamos que muitas das orientações apresentadas no referido documento se configuraram em estratégias políticas no Brasil. Como, por exemplo, o programa de residência docente como uma forma alternativa de envolver os professores em atividades de aprendizagem similares às que eles utilizam com seus estudantes e ainda possibilitar parceria de modo a ter professores orientadores em escolas que orientem, supervisionem professores em estrita colaboração com a instituição de formação inicial de professores. Além disso, detectamos discussão sobre o notório saber, que abre a possibilidade para que indivíduos de diferentes vivências se tornem professores, estabelecendo padrões profissionais aplicáveis qualquer que seja a vivência dos futuros professores – certificação.

Considerações finais

Ao analisarmos o documento “Atraindo, Desenvolvimento e Retenção de Professores Eficazes”, inferimos que centra-se em grande medida na formação continuada de professores, apontando a indicação da certificação e o mercado como elementos propulsores da formação continuada de professores.

É possível detectarmos um flagrante contradição ao refletirmos sobre o movimento real de construção da escrita e da lógica do documento. Em seu interior há contradições, pois, ao mesmo tempo em que faz a defesa da eficácia do professor pela valorização e melhoria das suas condições de trabalho, é nítido o movimento de construção do professor eficaz como aquele que, individualmente, se faz eficaz, ao ser responsabilizado como sujeito em sua individualidade, motivado por questões de manutenção do emprego, aumento salarial. A partir dessa contradição desvelamos o real, o trabalhador docente se apaga e emerge o empregado docente, o indivíduo professor que cria sua valorização e melhores condições por meio de recursos financeiros providos por ele mesmo de forma empreendedora, criativa e eficaz.

Nessa perspectiva, é possível ainda apreendermos que este fenômeno da construção do

professor eficaz pelas motivações individuais e financeiras é uma forma de autoconservação, a qual replica as condições propiciadoras da manutenção das relações sociais capitalistas, reproduzindo no interior do movimento contraditório a lógica capitalista da formação individual, por meio do mérito e do esforço de cada um, deslocando o homem de suas condições objetivas. Não é muito destacarmos que a análise ora realizada compõe a nossa compreensão particularizada do documento, mas, contudo, ela não perde de vista o processo totalizante da ordem mundial para formação continuada de professores.

Referências

EVANGELISTA, O. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: Ronaldo M. L. Araujo; Doriedson S. Rodrigues. (Org.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. 1ed.Campinas-SP: Alínea, 2012, v. 1, p. 52-71.

OCDE. **Teachers matter** - Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers. Paris, França: OCDE, 2005

OCDE. **Professores são importantes**: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes. São Paulo: Moderna, 2006. (Relatório de pesquisa).

[1] Desenvolvimento profissional docente é tratado no documento como a formação continuada, ou seja, aquela realizada após a formação inicial. Vale destacar que em nossa concepção o desenvolvimento profissional docente é a articulação da formação inicial com a formação continuada na perspectiva dos processos e percursos formativos.